

**PORTO DE PEDRAS.** Construções históricas vão sendo destruídas pela falta de políticas de preservação e de consciência da população

# PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO SOB AMEAÇA

SEVERINO CARVALHO  
REPÓRTER

Porto de Pedras – O belo e singelo conjunto arquitetônico da pequena Porto de Pedras, no Litoral Norte de Alagoas, sucumbe à falta de políticas públicas de preservação e à ausência de educação patrimonial. Aos poucos, a marreta da insensatez vai demolindo pilares, fachadas, casas inteiras construídas entre os séculos 18 e 19. A mão pesada do descaso também faz ruir um prédio público erigido em 1633, tombado pelo governo do Estado em 2006, e que ainda aguarda por uma pá de salvação.

“É lamentável que isso esteja acontecendo. Porque esse conjunto arquitetônico representa uma fase de desenvolvimento socioeconômico e cultural daquele lugar. Quando ele desaparece, perde-se uma referência, porque arquitetura é um discurso que fala de épocas e de contextos sociais”, declarou a professora Josemeiry Ferrare, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Em 2005, ela coordenou um projeto de extensão desenvolvido com alunos da disciplina de Prática de Restauro, cujo objetivo era elaborar um inventário arquitetônico de Porto de Pedras voltado à execução de ações de preservação e de educação patrimonial, entregue à Secretaria Municipal de Cultura. O trabalho catalogou cerca de 70 unidades ha-



Levantamento feito por alunos da Ufal catalogou casas com potencial arquitetônico em Porto de Pedras

bitacionais com potencial arquitetônico na cidade de Porto de Pedras e outras 20 no povoado de Tatamunha.

“São exemplares de interesse histórico arquitetônico. O casario de Porto de Pedras se caracteriza, predominantemente, por casas térreas de porta e janelas adornadas por beirais singelos ou platibandas com adorno em massa com florões, estrelas e elementos geometrizados ou vazados. Encontramos também casas com terraços laterais, com colunas de embasamento alto em madeira ou alvenaria. Há ainda construções com influências neoclássica, eclética e modernista dos anos de 1960, que também são importantes”, descreveu a professora.

Dez anos depois do in-

ventário, nada ou quase nada foi realizado pelo poder público no sentido de preservar esse tesouro. Paulatinamente, o patrimônio vai se esvaindo aqui e acolá.

A Rua Vigário Belo guarda dois tristes exemplos. Por sobre a via de paralelepípedos, foi posta uma camada de asfalto. O piso de calcamento fazia parte do cenário interiorano da pequena cidade com pouco mais de 8 mil habitantes.

Ali havia, até outubro do ano passado, um casarão que datava de 1890, pertencente a uma tradicional família de Porto de Pedras. O imóvel, inventariado, foi vendido, e a nova proprietária, a comerciante Jaqueline da Silva Santos, o colocou no chão. No local, ela ergueu

um ponto comercial, onde funcionará, em breve, um mercado.

“Para fazer um ponto comercial, não tinha como eu manter a casa daquele jeito, até porque eram umas janelinhas e, assim... Era toda de taipa”, disse a comerciante, afirmando que, em nenhum momento, foi procurada pelo município ou por qualquer outro órgão público durante a demolição.

Para justificar o ato, ela cita o caso, ou melhor, o descaso com o prédio do antigo forte, edificado em 1633, e que já funcionou como Cadeia Pública. “A delegacia [Cadeia Pública] está aí: caindo aos pedaços e ninguém faz nada”, comparou Jaqueline, que diz não ter sentido nenhum remorso ao botar no chão o antigo casarão.

## SEM CONSERVAÇÃO, PRÉDIO DA CADEIA PÚBLICA DESABA AOS POUCOS

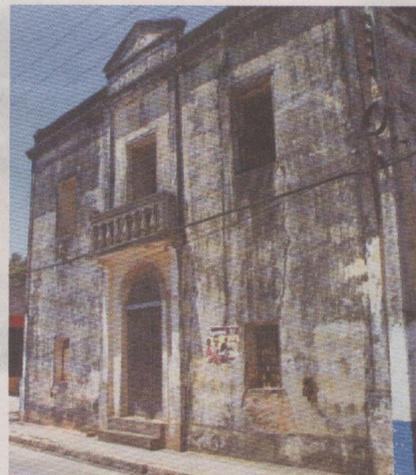
O histórico prédio da Cadeia Pública de Porto de Pedras foi o que sobrou de um forte edificado pelos luso-espanhóis em 1633. Naquela época, a construção era destinada à defesa de Porto Calvo, pois dificultava o acesso das embarcações holandesas pelo Rio Manguaba até aquela freguesia, a cerca de 42 km rio acima. Se a fortificação não sucumbiu à pesada artilharia inimiga, no presente o imóvel secular se desmancha, atingido de morte pelo abandono do poder público. Rachaduras rasgam o prédio de cima abaixo. Várias partes do telhado já desabaram.

Os moradores de Porto de Pedras evitam passar até pela calçada para não serem atingidos por fragmentos que, vez ou outra, despencam lá do alto, como se o moribundo imóvel quisesse chamar a atenção dos transeuntes num pedido de socorro que ainda não foi entendido. “Faz medo de passar até na porta, imagine entrar? É um risco!”, advertiu o secretário municipal de Meio Ambiente, João da Mota, que guarda a chave do antigo

prédio e negou, por precaução, o acesso da reportagem ao interior do imóvel.

Quando o governo do Estado anunciou, em 2006, o tombamento do Forte de Porto de Pedras, transformado em Cadeia Pública, foi grande a euforia da comunidade. Paralelamente, sondagens e escavações descobriram sítios arqueológicos dos séculos 18 e 19. O prédio seria restaurado e abrigaria um museu com os artefatos arqueológicos encontrados durante as escavações, além de servir como biblioteca pública municipal. Para isso, a Delegacia de Polícia Civil e o Grupamento de Polícia Militar, unidades que ali funcionavam, foram transferidos.

A antiga Cadeia Pública ficava, então, à espera da restauração, o que nunca aconteceu. “O prédio foi tombado, mas o tombamento será outro. Se o governo do Estado e a prefeitura não tomarem providências urgentes, o prédio vai desabar”, alerta o morador de Porto de Pedras, José Otávio Almeida da Costa, 68 anos.



Mesmo tombado, prédio da antiga Cadeia nunca foi restaurado

“Talvez muitos moradores de Porto de Pedras não se importem hoje com o prédio da Cadeia Pública, mas quando ele desabar de vez, quando desaparecer – e eu espero que isso não aconteça –, certamente vão sentir a falta dele, porque já está integrado à paisagem e ao imaginário dos moradores”, advertiu a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Josemeiry Ferrare.

A advogada paulista Karina Rachid, 28 anos, lamentou a destruição do patrimônio arquitetônico da cidade. “O turista não

sai de São Paulo para ver loja comercial. Ele quer saber da natureza, da história do lugar e da arquitetura, que fala um pouco sobre isso: de como é a vida numa pequena cidade do interior”, declarou ela.

Porto de Pedras é um dos principais destinos turístico da Costa dos Corais alagoana e se caracteriza por empreendimentos hoteleiros de baixa densidade, a exemplo das pousadas requintadas, em meio a praias semidesertas e de águas mornas, atraindo um grande número de turistas de várias partes do Brasil e do mundo. **SC** **Leia mais na página D10**